

**Modalidade do trabalho:** RELATO DE EXPERIÊNCIA  
**Eixo temático:** HUMANIDADES E EDUCAÇÃO

## **ESCREVENDO & SOLETRANDO: APRENDIZAGENS SIGNIFICATIVAS DE CRIANÇAS EM PROCESSO DE ALFABETIZAÇÃO<sup>1</sup>**

**Bruna Barboza Trasel<sup>2</sup>, Léia Dupuy<sup>3</sup>, Maira Cristiane Weber Do Rosário<sup>4</sup>, Micheli Modesto<sup>5</sup>**

<sup>1</sup> Relato de experiência da atividade vivenciada por crianças dos primeiros anos “A” e “B” e segundo ano da Escola Municipal de Ensino Fundamental João Goulart, localizada no município de Ijuí-RS.

<sup>2</sup> Mestre em Educação nas Ciências (UNIJIÚI), Pedagoga e Professora da Rede Municipal de Ijuí-RS.

<sup>3</sup> Professora da Rede Municipal de Ijuí-RS.

<sup>4</sup> Professora da Rede Municipal de Ijuí-RS.

<sup>5</sup> Orientadora deste escrito. Coordenadora Pedagógica e Professora da Rede Municipal de Ijuí-RS.

### **INTRODUÇÃO**

O presente escrito pretende apresentar e refletir acerca de uma situação de aprendizagens construída e constituída pela interação de crianças dos primeiros e do segundo anos do ensino fundamental através do contexto criado pela experiência vivida no “Escrevendo & Soletrando” realizado em meados do mês de Julho do corrente ano na Escola Municipal de Ensino Fundamental João Goulart, localizada no Bairro Pindorama, na cidade de Ijuí-RS.

A atividade de cunho pedagógico e lúdico foi planejada pelas professoras das três turmas, dentro de uma perspectiva de docência compartilhada e cooperativa e, vivenciada por cerca de cinquenta e quatro crianças. A finalidade da mesma circundava os objetivos de alfabetização de cada turma e respeitava a etapa formativa de cada criança, ampliando as possibilidades de escritas de palavras à partir da cooperação daqueles que estão se apropriando da escrita alfabética e, encontram-se em seus diferentes níveis de alfabetização.

### **DESENVOLVIMENTO**

A atividade nomeada de “Escrevendo e Soletrando” começou a ser planejada em meado de junho, quando as educadoras, buscaram, dentro dos conteúdos trabalhados, palavras que as crianças já haviam ouvido, escrito ou copiado nos dias anteriores. Selecionou-se quarenta palavras que apresentavam diferentes dificuldades ortográficas, classificadas quanto ao número de sílabas (monossílabas, dissílabas, trissílabas e polissílabas), palavras primitivas e derivadas, oxítonas e paroxítonas.

A situação consistiu em juntar as crianças em quatro grupos mistos, representados por cores, munidos de lápis, borracha e papel. Inicialmente as regras do jogo foram apresentadas, discutidas e ampliadas com as crianças, ficando acordado que todas as crianças deveriam auxiliar, mas que sempre haveria um representante diferente que

**Modalidade do trabalho:** RELATO DE EXPERIÊNCIA  
**Eixo temático:** HUMANIDADES E EDUCAÇÃO

escreveria na folha e soletraria no microfone. A ordem de quem soletraria primeiro seria determinada pela ordem que os grupos fossem terminando de escrever a palavra no papel oficial de cada grupo.

O jogo transcorreu de maneira lúdica, divertida, mas como uma competição séria, na qual todas as crianças se empenhavam em auxiliar na escrita das palavras e posteriormente na soletração da mesma, munidos de seus conhecimentos prévios, que oportunamente, foram ampliados e adquiridos.

Ao final da soletração de quarenta palavras, um grupo saiu campeão, mas o prêmio foi dividido entre todos, reafirmando o caráter cooperativo do jogo. Tendo sido possível aos educadores apresentar às crianças situações que nem todos conheciam como acentos (agudo e til), dificuldades ortográficas (nh e lh), emprego de algumas letras com fonemas parecidos, como é o caso do “s, ss, ç e x”.

Diante da situação vivida, as educadoras puseram-se a refletir acerca da experiência, do ato de aprender a ler e escrever, da aquisição da escrita alfabética por crianças. Reflexões que sugeriram uma breve investigação em referenciais teóricos clássicos que discutem o processo de alfabetização, dentre os quais cita-se Paulo Freire (2005), Luis Carlos Cagliari (1997), Emilia Ferreiro e Ana Teberosky (1999), Mariângela Stampa (2009), Ana Teberosky (2011) e, Ana Teberosky e Beatriz Cardoso (1994).

Paulo Freire (2005, p. 8), sempre defendeu que “aprender ler, escrever, alfabetizar-se é, antes de mais nada, aprender a ler o mundo, compreender o seu contexto, não numa manipulação mecânica de palavras mas numa relação dinâmica que vincula linguagem e realidade”. O que sempre foi claro e, caro, às educadoras, inclusive se transcrevendo no momento em que escolhem palavras do cotidiano escolar para compor a sequência de palavras soletradas.

A escrita e a leitura se constituem em um processo de suma importância no contexto atual, pois segundo a Avaliação Nacional de Alfabetização do ano de 2016 (INEP, 2016), cerca de 55% das crianças que realizaram a prova constataram um nível insuficiente no nível elementar e básico de leitura, um dado grave que precisa ser refletido em sua profundidade.

O processo de alfabetização é um caminho de aquisição de conhecimentos que juntos compõem as habilidades mínimas para a escrita alfabética e a leitura. Essas habilidades são construídas desde os mais simples rabiscos até a constituição de um sinal gráfico que representa uma letra e, posteriormente, a constituição de sílabas e palavras.

**Modalidade do trabalho:** RELATO DE EXPERIÊNCIA  
**Eixo temático:** HUMANIDADES E EDUCAÇÃO

Luis Carlos Cagliari evidencia que “o caminho que a criança percorre na alfabetização é muito semelhante ao processo de transformação pelo qual a escrita passou desde a sua invenção”. E exemplifica afirmando que “assim como os povos antigos, as crianças usam [inicialmente] o desenho como de representação gráfica e são capazes de contar uma história longa com significação de alguns traços por elas desenhados” (CAGLIARI, 1997, p.106).

Com o tempo a criança vai adquirindo novos saberes e vai constituindo sua escrita, que conforme Cagliari (1997, p. 103) ressalta, “a escrita, seja ela qual for, tem como objetivo principal permitir a leitura. A leitura é uma interpretação da escrita que consiste em traduzir os símbolos escritos em fala”.

Essa ampliação de repertórios de escrita e de tentativas de escrita dar-se-á a partir das condições que o professor cria, propõe e possibilita para que as crianças estejam mergulhadas em ambientes alfabetizadores, munidos de ferramentas para o alargamento de suas concepções de escrita, de sons e fonemas, desenvolvendo e instigando a leitura dos aprendentes da língua materna. “O papel do professor nos primeiros momentos da aprendizagem não se resume a transmitir conhecimentos; seu papel é o de criar situações significativas que dêem condições à criança de se apropriar de um conhecimento ou de uma prática” (FERREIRO, 1987 apud STAMPA (2009, p.57).

Do ponto de vista de Ana Teberosky e Beatriz Cardoso (1994, p.14) “o professor é quem realiza e concretiza a prática pedagógica. Isso lhe concede um papel decisivo no processo educativo, uma vez que o ensino, em última instância, depende dele”.

Diante do exposto, enfatiza-se a importância de situações de aprendizagem como a relatada neste escrito, uma vez que o processo de alfabetização é um momento único e relevante na vida de qualquer sujeito.

## CONCLUSÃO

Sempre que uma situação de aprendizagem se torna significativa para os aprendentes, deve ser refletida, afim de que a práxis docente aconteça. Este é o objetivo deste escrito, registrar para refletir acerca das aprendizagens de crianças no processo de alfabetização, munindo os educadores envolvidos de referências de como as crianças têm criado, inventado, projetado e transformado suas hipóteses de escrita e de leitura, enfatizando a situação pedagógica e lúdica denominada de “Escrevendo & Soletrando”.

**Modalidade do trabalho:** RELATO DE EXPERIÊNCIA  
**Eixo temático:** HUMANIDADES E EDUCAÇÃO

Destaca-se que com a situação de aprendizagem pretendida com o jogo “Escrevendo & Soletrando”, foi possível apresentar às crianças, diferentes situações de escrita, sendo que algumas nem todos conheciam, como já citamos anteriormente, os acentos (agudo e til), as dificuldades ortográficas (nh e lh), o emprego de algumas letras com fonemas parecidos, como é o caso do “s, ss, ç e x”.

Desta maneira, é inegável a contribuição de situações banhadas de manifestações lúdicas com as quais as crianças envolvem-se de maneira efetiva e que propiciam aprendizagens significativas, como por exemplo, essas relacionadas com a língua materna.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

CAGLIARI, Luiz Carlos. **Alfabetização e Linguística**. 10. ed. São Paulo: Scipione, 1997.

FERREIRO, Emília. TEBEROSKY, Ana. **Psicogênese da língua escrita**. Porto Alegre: Artmed, 1999.

FREIRE, Paulo. **A importância do ato de ler**: em três artigos que se completam. 46. ed. São Paulo: Ática, 2005:

STAMPA, Mariângela. **Aquisição da leitura e da escrita**: uma abordagem teórica e prática a partir da consciência fonológica. Rio de Janeiro: Wok, 2009.

TEBEROSKY, Ana. **Psicopedagogia da linguagem escrita**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2011.

TEBEROSKY, Ana; CARDOSO, Beatriz (Org.) **Reflexão sobre o ensino da leitura e da escrita**. Petrópolis, RJ: Vozes, 1994.